

EBS Padre Manuel Álvares



Plano Anual de Escola

ANO LETIVO 2024-2025

PLANO ANUAL DE ESCOLA

“Inteligência e caráter: eis o objetivo da verdadeira educação.”

(Martin Luther King)

O Plano Anual da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares está organizado da seguinte forma:

	PLANO ANUAL DE ESCOLA.....	2
1. INTRODUÇÃO.....		4
2. IDENTIDADE E CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....		8
2.1. Horário de Funcionamento da Escola e dos seus Serviços		10
2.2. Calendário Escolar 2023-2024 (Despacho nº 225/2023 de 12 de julho 2023)		11
2.3. Momentos de Participação dos Encarregados de Educação		12
2.4. Momentos de Reuniões		12
2.5. Momentos de Avaliação		13
2.6. Calendarização da Formação em Contexto de Trabalho e da PAF (Cursos CEF)		13
2.7. Calendarização do Processo da PAP (Cursos Profissionais)		14
2.8. Calendário Exames, Provas de Aferição e Provas Finais		14
2.9. Recursos Humanos.....		17
2.10. Oferta formativa e número de Turmas-.....		19
2.11. Formação de Turmas – Número de Alunos		20
2.12. Alunos com Ação Social Escolar		20
2.13. Turmas e Edifícios		20
2.14. Planos Curriculares /Matrizes dos Cursos.....		21
2.15. Constituição e Composição dos Órgãos de Direção, Administração e Gestão		37
2.16. Constituição e Composição dos Órgãos de Gestão Intermédia.....		39
2.17. Projetos /Clubes da Escola		42
2.18. Serviços de Educação Especial		45
2.19. Serviços de Psicologia e Orientação Escolar		45
2.20. Critérios de Avaliação dos Alunos.....		46
3. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES		52
3.1. Planificação dos Órgãos da Escola, Equipas de Trabalho, Projetos e Clubes.....		52
3.2. Plano de Formação Contínua Pessoal Docente e Não Docente		53
3.3. Plano Tecnologias de Informação e Comunicação		53
3.4. Plano Anual da Biblioteca		54

3.5. Projeto Erasmus	54
3.6. Plano de Atividades.....	54
4. FORMAS DE DIVULGAÇÃO	55
5. MONITORIZAÇÃO.....	56
6. AVALIAÇÃO	57
7. APROVAÇÃO	58

1. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Escola (PAE), o Projeto Educativo de Escola (PEE) e o Regulamento Interno (RI) constituem os instrumentos nucleares do processo de autonomia das escolas. O PAE é um documento elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades bem como a identificação dos recursos envolvidos (Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M de 21 de junho).

O **Plano Anual da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares** tem como principal objetivo organizar e apresentar à Comunidade Educativa o plano de ação para o ano letivo **2024/2025**. Para além das formas de organização da escola, neste PAE encontramos os planos de ação dos órgãos de administração e gestão, nomeadamente Conselho de Comunidade Escolar, Conselho Executivo e Conselho Pedagógico; dos cargos de gestão intermédia como os Coordenadores Diretores de Turma (Conselho Diretores de Turma) e Departamentos Curriculares; do Serviço de Psicologia e Orientação; do Serviço de Educação Especial; dos projetos escolares; das diferentes comissões de trabalho ... Não sendo um documento estanque, logo flexível, verificar-se-á a necessidade da sua reformulação ao longo do ano letivo, permitindo, deste modo, a integração de outras atividades, que surjam e que sejam consideradas importantes, devidamente planificadas pelos seus proponentes e autorizadas pelo Conselho Executivo.

O documento Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, do Ministério da Educação, refere, entre muitas outras coisas, que *“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos”*. O PAE decorre do Projeto Educativo de Escola (PEE) que tem como objetivos:

- Melhorar os resultados escolares;
- Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo;
- Fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa, promovendo a formação integral;
- Reduzir a taxa de abandono escolar;
- Reduzir os casos de indisciplina;
- Expandir a Escola ao mundo, promovendo valores europeus e formando cidadãos globais.

Estes objetivos, e respetivas metas, em articulação com as atividades propostas neste documento (PAE), pretendem contribuir de forma pertinente e eficaz para a construção do perfil apontado no documento supracitado. De referir que estes objetivos estão plasmados nas planificações dos vários órgãos da escola, dos cargos de gestão intermédia, grupos e secções de trabalho e, ainda, projetos e clubes.

Caraterização do meio envolvente da Escola (Concelho da Ribeira Brava)

A Ribeira Brava foi um dos primeiros locais a serem povoados, sendo uma das localidades mais antigas da Madeira, ainda na primeira metade do século XV, e uma das primeiras freguesias

da ilha, criada na sequência das do Funchal e Machico, pouco depois da morte do infante D. Henrique em 1460.

O concelho da Ribeira Brava situa-se na costa sul da Ilha da Madeira, a oeste da Cidade do Funchal, deve o seu nome à força das águas da ribeira que atravessa o vale estreito, da serra ao mar, e que constitui a imagem de marca da Vila da Ribeira Brava.

O contexto Físico e Geográfico

O concelho da Ribeira Brava é delimitado pelos concelhos de Câmara de Lobos a Leste, Ponta do Sol a Oeste, São Vicente a Norte e a Sul pelo Oceano Atlântico.

Possui um clima de influência marítima, com verões amenos, em que a temperatura média ronda os 24 °C, e Invernos também amenos, com temperaturas geralmente por volta dos 17 °C. A sua morfologia é bastante acidentada, destacando-se montes como o Pico da Senhora da Ajuda (1369 m), Pedras (1512 m) e Terra Chã (1207 m). A vila da Ribeira Brava, sede de Município, encontra-se apenas a 15 km de distância da Capital do Arquipélago, Funchal.

A Ribeira Brava constitui também um local de acessibilidade fulcral, ligando por terra ao norte da Ilha, através da garganta da Serra de Água e Encumeada, de onde se pode desfrutar de panoramas de grande beleza.

O concelho da Ribeira Brava está subdividido em quatro freguesias: Ribeira Brava, Campanário, a Este, Serra de Água, a Norte e Tabua, a Oeste, com uma população total de 12 661, de acordo com os últimos censos (2021). A freguesia da Ribeira é a mais populosa, com 6233 habitantes. Campanário é a segunda freguesia mais populosa do Concelho da Ribeira Brava. De acordo com os últimos censos esta freguesia é composta por cerca de 4 317 pessoas. O seu nome está associado aos descobrimentos. O seu nome, segundo reza a história, deve-se aos navegadores que, ao passarem pelo Cabo Girão, no século XV, viram um pequeno Ilhéu que lhes pareceu ter a forma de campanário que surgia entre o mar do litoral sul da ilha. A produção de cereais (trigo e centeio) foi, em tempos, um dos pontos fortes desta freguesia. Durante alguns anos até ocorria exportação destes produtos para o norte de África. Atualmente esta freguesia tem como atividades económicas, a agricultura e o pequeno comércio afetado com a construção da via rápida.

O nome Serra de Água deve-se aos engenhos mecânicos que utilizavam a força da água de uma das ribeiras que desagua na Ribeira Brava, para serrar madeira. Como freguesia, a Serra de Água foi estabelecida em 1680. Está implantada no sopé de altas montanhas muito apreciadas por quem nos visita. Esta freguesia comporta 24,70 km quadrados de área e 973 habitantes (censos de 2021). A atividade principal é a agricultura. A Serra de Água está rodeada de um denso arvoredo e de altos montes entre os quais sobressaem os Picos da Cruz, do Cedro e do Pico Grande. É irrigada por numerosas ribeiras, como a da Fajã das Éguas, do Poço e da Serra de Água, que juntas formam a ribeira da Ribeira Brava. Esta freguesia foi doada de sesmarias a um dos descendentes de Zarco: Helena Gonçalves. Esta localidade foi durante muitos anos abundante em madeiras, ao contrário das localidades ribeirinhas.

A freguesia da Tabua no início pertencia ao concelho da Ponta do Sol, passando mais tarde para dentro dos limites do concelho ribeira-bravense. Comporta 11,10 Km quadrados de área, com 1158 residentes (Censos 2021). A freguesia da Tabua situa-se à beira-mar na costa sudoeste, entre a Ponta do Sol e a Vila da Ribeira Brava. O seu nome deve-se à existência de uma planta denominada tabua, utilizada para o fabrico de esteiras e fundos de cadeiras. A data da criação da freguesia não

é certa. O ano de 1588 surge como a data mais provável da sua criação, com a capela de invocação da Santíssima Trindade. Estamos, portanto, perante uma das mais antigas freguesias da Madeira e, também, uma das mais pequenas do Município. De referir ainda que esta freguesia é atravessada por uma ribeira, na direção Norte-Sul, que desagua na sua pequena orla marítima. Esta tem sua origem nas vertentes do Pico da Pedras, junto ao Paúl da Serra, e recebe o afluente do ribeiro do Barqueiro. Esta ribeira nasce junto ao Pico das Pedras (altitude de 1510 metros), que tem 7 km de curso e desagua na freguesia. A freguesia vive essencialmente da agricultura, cujo solo é propício à produção de vinha e cana-de-açúcar.

O percurso antigo pela estrada regional passou a ser uma segunda opção para a maioria das pessoas que se desloca à Ribeira Brava. Graças à via rápida é possível chegar do Funchal à Ribeira Brava em 20 minutos, em viatura particular.

O contexto Histórico

A Ribeira Brava, devido à sua orografia, teve um papel muito importante nas comunicações entre todos os pontos da ilha, a sua ribeira era essencial nas comunicações com o interior da ilha e do seu porto mar. Porém, atinge o seu maior desenvolvimento já no século XX: a 6 de maio de 1914 foi elevada a sede de concelho e a vila em março de 1928. (Madeira - Paisagem e Memória ao Sabor do Mar, LEMA, Edição Secretaria Regional de Turismo, R.A.M.)

A vila enche-se de cor e tradição anualmente em junho, nos festejos de São Pedro (abrindo lugar ao folclore, gastronomia, dança e diversão), feriado do concelho.

Património

A arquitetura local constitui motivo de interesse para complementar o conhecimento desta terra que de brava só tem o qualificativo. A igreja de São Bento (século XV), alvo de sucessivas transformações que a desfiguraram, expõe magníficos painéis de nítida influência flamenga, representando a Virgem e o Menino, São Bento e São Bernardo.

A freguesia "debruça-se sobre as águas azuis do oceano. As ruas e alguns edifícios do princípio do século recordam o bairrismo e a iniciativa do Visconde da Ribeira Brava que contribuiu para a criação do concelho em 1914 e inúmeros melhoramentos como ruas, teatro e reconstrução do primitivo fortim de São Bento. Destaca-se a Igreja Matriz, o Forte de São Bento, o edifício da Câmara Municipal, antigo solar do século XVIII/XIX dono de um jardim de grande beleza, as capelas da Conceição, da Apresentação de Nossa Senhora da Graça, bem como os seus interessantes museus - Museu Etnográfico da Madeira, situado no antigo Convento Franciscano e um Museu de Arte Sacra.

A Ribeira Brava mantém, também, vivas as suas técnicas artesanais, sendo famosos os seus bordados regionais, a tapeçaria e os artigos em cana vieira ou cana de moça.

Forte da Ribeira Brava

A sua construção foi determinada pelo governador Duarte Sodré Pereira para defesa daquele ancoradouro. A defesa da Ilha foi sempre uma das preocupações constantes, tanto por parte dos reis, como dos donatários da ilha. Assim era necessária a defesa da costa perante os inimigos.

Em 1815 há referências sobre a um pequeno forte triangular junto à embocadura da ribeira, e um outro denominado de Forte de São Sebastião, que foram ambos arruinados pelo aluvião de 1803 e não restaram vestígios. Um outro forte é o Forte de São Bento, que naquela época estava

arruinado. Em 1916 adiantavam-se obras para a sua recuperação e embelezamento do hoje Forte da Ribeira Brava. Hoje perfeitamente adaptado ao contexto visual da vila, o forte serve de Posto de Informação Turística.

Mercado Municipal

Situado junto ao Forte, encontramos o Mercado Municipal. A Ribeira Brava desde muito cedo revelou-se um local sobretudo comercial, onde se efetuavam trocas e vendas de produtos vindos das zonas limítrofes. Aqui podemos encontrar para além do artesanato regional, os géneros alimentares frescos, resultantes da atividade agrícola e piscatória regional.

Solar dos Herédia

Ao lado da Igreja podemos encontrar a antiga moradia do fundador do Concelho, o Visconde da Ribeira Brava, Francisco Correia Herédia. Património secular, é no Solar dos Herédias que funciona a sede da Câmara Municipal da localidade, desde 1980. Este edifício centenário, de finais do século XVIII e início do século XIX, está classificado como Monumento de Interesse Municipal desde 1994, possuindo no seu interior um magnífico jardim com inúmeras espécies naturais.

Museu Etnográfico da Madeira

Subindo a Rua do Visconde e pela rua de São Francisco encontra-se a antiga capela e solar de São José. O edifício do atual Museu Etnográfico da Madeira era moradia do Capitão Luís Gonçalves da Silva. Anos mais tarde o velho solar foi convertido em uma unidade industrial, com um engenho de moer canas, de tração animal, e um alambique de destilação (alguns destes elementos ainda estão visíveis no interior do museu). O engenho sofreu diversos melhoramentos na década de 60, designadamente a utilização da energia hidráulica. No ano de 1983, o Governo Regional decidiu instalar o Museu Etnográfico da Madeira neste local. Hoje já reestruturado é palco de várias exposições temporárias e permanentes com temas relacionados com a cultura madeirense.

Farol

Junto à entrada do túnel para o cais existe uma escada em caracol de acesso ao farol, onde se poderá vislumbrar a magnífica vista sobre o mar e a vila.

Cais

Atravessando o túnel, encontra-se o cais onde poderá visualizar mais uma vez as magníficas paisagens da Madeira. Devido à difícil orografia da Madeira, cedo o mar se tornou a via utilizada para transportar os géneros produzidos no meio rural com destino ao Funchal inclusive produtos vindos do norte da ilha. A Ribeira Brava era, ao mesmo tempo, um lugar de passagem dos que cruzavam a ilha pela costa, daqueles que iam do sul para o norte, e ainda daqueles que cá chegavam de barco e seguiam o restante a pé. Assim o porto tornou-se o ponto fulcral dessa comunicação. ("Madeira - Paisagem e Memória ao Sabor do Mar", LEMA, Edição Secretaria Regional de Turismo, R.A.M.)

Festas e Romarias

O Santo Padroeiro da sede do Concelho é São Bento, por quem os habitantes manifestam especial devoção. As festas na Ribeira Brava são muito típicas, muito concorridas e marcam o ano e as atividades locais, destacando-se as festas de São Bento (Padroeiro da Freguesia) a 21 de março, de São José, a 29 do mesmo mês e as festas de São Pedro, a 28 e 29 de junho.

2. IDENTIDADE E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A **ESCOLA PADRE MANUEL ÁLVARES** é uma Escola com história. A Escola da Ribeira Brava viveu uma experiência pedagógica verdadeiramente inovadora. Em 1973 a Escola não era mais do que uma realidade virtual do Diário do Governo, um número nas estatísticas do Estado e um terreno baldio na Ribeira Brava. Porém, partindo da emoção que a fome e a injustiça podem causar, usando o poder da solidariedade e tendo por base a experiência empírica, do que se ia vivendo e aprendendo, criou-se do nada, ou do quase nada, aquela que foi a primeira escola portuguesa da Liberdade, da Democracia, da Interdisciplinaridade e da Autonomia. Na verdade, não é preciso grande pedagogia para compreender que não é possível ensinar a quem tem fome, mas que é possível aprender, e muito, com quem a sofre. Face à fome de nada nos servem ideais vagos e abstratos, por mais belos que eles sejam, é preciso arregaçar as mangas, cavar, semear... para poder colher e alimentar. Assim se compreende que a nossa Escola tenha nascido de forma tão invulgar: não tinha paredes, não tinha telhas, não tinha salas de aula, nem campainha, mesas, quadros ou cadeiras. Não importa prolongar a lista das coisas que não tinha, basta dizer que não tinha nada do que é costume uma escola ter. Mas tinha outras muito estranhas: uma vaca, patos, pombos, coelhos, peixes, uma horta e, sobretudo, tinha pessoas dispostas a empenharem-se na sua construção, trabalhando para si e para aqueles que haviam de vir. Estas pessoas esquecendo o que não têm, convertem as esplanadas dos cafés em salas de aula e, do cimo de um monte, fazem da Vila da Ribeira Brava o ponto de partida para a aprendizagem do desenho, da geometria e da geografia, da história, etc. No terreno destinado ao edifício, a horta e os animais constituem o material necessário às ciências da natureza, aos trabalhos manuais, à agricultura... As trocas dos excedentes de produção com outras escolas ou a venda a hotéis, proporcionam a oportunidade à economia e à matemática de se desenvolverem a partir de operações concretas. E, a par das hortaliças, dos frutos e dos animais, sem enxertos, florescem a poesia e as artes, vive-se a democracia, a solidariedade e a justiça na distribuição dos frutos do trabalho de todos pelos que deles mais necessitam. E assim se aprende a respeitar os outros, os animais e a Terra. Uma escola como esta, que constitui um universo pedagógico, ético e cultural, que não nasceu por Decreto, mas pelo contacto vivo com os problemas, as coisas, os animais, a terra e os outros, não é mais uma escola, é uma Escola com Rosto. Vale a pena recordar que os ideais de generosidade e de esperança no futuro deixam um rasto que jamais se apaga. Mais tarde ou mais cedo, sonhos que pareciam impossíveis acabam por se realizar ou, pelo menos, por acalentar outros sonhos e outros destinos. O Escultor Francisco Simões, o primeiro diretor desta Escola, viu na corresponsabilização o grande trunfo da educação e tendo sabido criar e desenvolver o sentimento de pertença e de identificação de todos com os ideais de Fernão Capelo Gaivota, permitiu que cada um encontrasse valor e sentido no trabalho que fazia; nesta Escola todos tinham algo a ensinar e a aprender. Deste modo, criou uma Escola empenhada no caminho da solidariedade individual e coletiva, deu-lhe um rosto, à imagem de Fernão Capelo Gaivota, imprimiu-lhe um rumo e deu-nos a nós um projeto e um exemplo a seguir: dar continuidade ao espírito da *Escola Sem Muros*, apesar das grades que nos cercam por todos os lados. Um verdadeiro Fernão Capelo Gaivota não se deixa intimidar pelos obstáculos, pelo contrário, aperfeiçoa-se, voa mais alto e vence-os.

Ao longo dos anos a Escola sofreu alterações na sua estrutura física, nomeadamente em 1992 houve a construção do terceiro edifício (Bloco C), composto pela Biblioteca, Centro de Recursos

Educativos, Sala de Sessões, Mediateca, Sótão, Gabinetes de Grupos Disciplinares, Sala de Professores, Salas de Aula, Laboratórios de Química e Biologia, que, devido à construção da nova Escola, foi praticamente o único edifício em funcionamento. Nos anos de construção da nova Escola (2018 a 2021) o trabalho educativo e formativo da nossa escola esteve sujeito a condicionantes várias em resultado das obras. No mês de agosto de 2020 ficou concluída a primeira fase da construção, em fevereiro de 2021 concluiu-se a 2ª fase e a 3ª fase, e última, ficou concluída a 23 de setembro de 2021, data da inauguração. O novo edifício é composto por dois blocos, designados por A e B. **O BLOCO A**, piso 0, alberga: 2 Laboratórios (Física e Química), 2 Salas de Aula, Conselho Executivo, Serviços Administrativos, Assessoria, Reprografia, Enfermaria, Sala de Diretores de Turma (Atendimento aos pais), Sala Polivalente, 2 Gabinetes, Recepção, Arrecadações e WCs, sendo 1 adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. No piso 1 temos Gabinete do Técnico de Informática, Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional, 1 Gabinete de Grupo, 2 Laboratórios (Biologia/ Ciências da Natureza), 3 Laboratórios de Informática, Laboratório de Línguas, 6 salas de Aula e WCs. **O BLOCO B**, piso 0, aloja a Sala de Professores, Ação Social, Bar e Cantina, Sala Especializada de Educação Inclusiva, Sala de Artes, 2 Gabinetes de Grupo, 1 Gabinete de funcionários e WCs. No piso 1 encontramos a Biblioteca, Sala de Educação Tecnológica, Sala de Música, Gabinete de Equipa Multidisciplinar, 2 Gabinetes de Grupo, 12 Salas de Aula e WCs. O piso 2 é composto por Sala do Futuro, 10 Salas de Aula e 4 Gabinetes de Grupo. A escola conta também com um campo polivalente de jogos, um ginásio, respetivos balneários e um parque de estacionamento.

Como a Escola EB23 Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade (na freguesia de Campanário) foi extinta, a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares está a rentabilizar o edifício desde o ano letivo 2022-2023, pois, neste momento, não há salas suficientes para albergar as turmas de alunos oriundos de Campanário e da Quinta Grande. No ano letivo 22-23, houve um total de 12, distribuídas da seguinte forma: 5º ano- 2 turmas; 6º ano- 2 turmas; 7º ano- 3 turmas; 8º ano- 2 turmas e 9º ano-3 turmas. No presente ano letivo, são 10 turmas, nomeadamente 2 turmas de cada nível: 5º; 6º; 7º; 8º e 9º anos. A nível de recursos materiais a escola disponibiliza diferentes “espaços”, nomeadamente: Atelier de Aprendizagem; 2 Laboratórios de Informática; Sala de Música; Laboratório de Física e Química; Laboratório de Ciências; 2 Salas de Educação Visual e Tecnológica; 1 Sala de Educação Tecnológica, 13 salas de aula; Anfiteatro; Biblioteca; Polidesportivo; Ginásio, bar e cantina.

A história da escola encontra-se em vários documentos elaborados ao longo das últimas décadas, como *A Gaivota e Descobrimdo* (revistas da Escola) e o *Elogio da Interdisciplinaridade, Compêndio de Memórias*, que assinalou, em 1998/99, os 25 anos da Escola das *Gaivotas*.

A nossa ESCOLA comemorou, no ano letivo transato, **50 anos de existência** e foram várias as atividades planificadas e realizadas para esta efeméride:

Gaivotas em terra: palestra com fundador e primeiro diretor da EBSPPMA, Professor Francisco Simões; Exposição “Recordando 1973-2023”; Disponibilização do livro Fernão Capelo Gaivota, na versão total, versão simplificada, em suporte de papel, na reprografia, e disponibilizada a todos os professores, via e-mail; Sessão de esclarecimento, ao pessoal docente e não-docente do Campanário, sobre os valores e a experiência fundadora desta escola; Pequenas sessões de sensibilização, às turmas do secundário, sobre os valores e a experiência fundadora desta escola; Exposição “Setimanistas da EBSPPMA”; Exposição “Outros Carnavais”; Excursão de reconhecimento das zonas altas – pessoal docente:

facultando aos docentes da EBSPPMA o conhecimento in loco sobre as dificuldades quotidianas dos alunos e das famílias que habitam nestas localidades mais afastadas e isoladas, levando a uma maior empatia e compreensão dessas mesmas limitações; Excursão à volta da ilha – pessoal não-docente; Romagem de Natal; Jantar de Natal da Escola: sorteio de cabazes; 6 maio: Dia da Escola – cortejo; oferta de brindes comemorativos aos alunos; Gaivota de Pedra – intervenção artística no pátio; Revista A Gaivota 50 Anos; Livro Comemorativo: 50 Anos: Acontece(u); Vídeos: “Gaivotas de outros tempos”.

2.1. Horário de Funcionamento da Escola e dos seus Serviços

a) A atividade letiva desenvolve-se em três turnos, das 8:10 horas até às 23:30 horas, em blocos de 45; 90 ou 135 minutos e com o seguinte horário:

Ribeira Brava		
	2º Ciclo	3º ciclo, Secundário e Noturno
Manhã	8:10 às 13:15	8:10 às 13:05
Tarde	13:25 às 17:40	13:25 às 18:20
Noite		18:30 às 23:30

Campanário		
	2º Ciclo	3º ciclo
Manhã	8:10 às 13:15	8:10 às 13:05
Tarde	13:25 às 17:40 (3ª feira; 4ª feira e 5ª feira)	13:25 às 17:35 (3ª feira; 4ª feira e 5ª feira)

A escola assegura a ocupação plena dos alunos em atividades educativas, durante o seu horário letivo. Na ausência do respetivo docente a uma ou mais aulas, a escola dispõe de uma bolsa de docentes que têm no seu horário tempos sob a designação Projeto *Antecipar Agir e Acompanhar* (A's) em que são chamados a proceder a aulas de substituição sempre que tal seja necessário.

b) O horário de funcionamento dos serviços da escola é o seguinte:

SERVIÇOS	Horário Ribeira Brava	Horário Campanário
Reprografia / Papelaria	8h00 – 20h15	8h00 -17h00
Cantina	9h35-10h00 12h15-13h45 15h50-16h05 (3as e 4as feiras) 16h30 -16h50	9h45-10h05 12h00-14h00
Bar	7h00 – 19h30	8h00 – 16h30 Ou 17h00 (Quando não há aulas à tarde, fecha às 16h30)
Biblioteca	7h30 – 19h30	09h30-13h00; 13h30-15h30
Serviços Administrativos (Inclui Serviço de Ação Social)	9h30-16h45 19h00 – 20h15 (5ª Feira)	9h00-16h00
Gabinete de Informática	8h00 às 14h30	

Gabinete Psicologia e Orientação Vocacional	Ribeira Brava – 9h00-13h00 e 14h00-17h00 (2as, 4as e 6as) Campanário – 3ª e 5as feiras 14h00 às 17h00		
Gabinete Educação Inclusiva- sala especializada (Departamento de Educação Especial)	Ribeira Brava	4ªFeira	6ªFeira
	2ª Feira	08:55-09:40 10:40-11:25 11:35-12:20 11:40-12:25	08:55-09:40 10:40-11:25 11:35-12:20.
	08:10-08:55 11:35-12:20 15:50-16:35	5ªFeira	Campanário
	3ªFeira	08:10-08.55 11:35-12:20 15:50-16:35	3ª Feira 10:40-11:25 4ª Feira 10:40-11:25 11:35-12:20 6ª Feira 08:10-08:55
Equipa EMAEI (Funciona na Sede)	3ª Feira – 08h55 -12h20 – Sala Especializada 5ª Feira – 08h55 -11h25 – Gabinete de Psicologia e Orientação		

2.2 Calendário Escolar 2023-2024 (Despacho nº 225/2023 de 12 de julho 2023)

Calendário Atividades Letivas dos Ensinos Básico e Secundário

Períodos letivos	Início	Termo
1º	11 de setembro 2024- recepção alunos do 5º ano 12 de setembro 2024 – 2º e 3º ciclos, secundário e noturno	17 dezembro de 2024
2º	06 de janeiro de 2025	04 de abril de 2025
3º	22 de abril 2025	06 de junho 2024 - 9º,11º e 12º anos de escolaridade 13 de junho 2024 – 5º, 6º, 7º 8º e 10º anos de escolaridade 11 julho 2025- ensino noturno

Interrupções das atividades letivas dos ensinos básico e secundário

Interrupções	Início	Termo
1º Natal	18 de dezembro de 2024	03 de janeiro de 2025, inclusive
2º Carnaval	03 de março de 2025	05 de março de 2025, inclusive
3º Páscoa	07 de abril de 2025	21 de abril de 2025, inclusive

Para além dos feriados nacionais, não existirão atividades letivas nas seguintes datas: **10 de dezembro**- Atividade “Dar vida ao sonho”; **17 dezembro** – Festa de Natal e **06 de maio 2025** – comemoração do dia da ESCOLA.

2.3 Momentos de Participação dos Encarregados de Educação

Os Encarregados de Educação são sensibilizados e/ou convidados a participar em todos os momentos da vida escolar dos seus educandos (na hora que o diretor de turma tem marcado para receção aos E. E; no final do período para tomar conhecimento do desempenho do seu educando e, ainda, em momentos festivos/ de atividades da escola). No entanto, há momentos específicos para os quais são convocados (início do ano letivo para eleição dos representantes dos encarregados de educação e sempre que o Diretor de Turma ou a Escola considerar do interesse do E.E.).

2.4. Momentos de Reuniões

ENSINO DIURNO

Ensino Regular 2º ciclo	Ensino Regular 3º ciclo e Secundário	Cursos de Educação e Formação (CEF)	Profissionais
<ul style="list-style-type: none">No fim de cada período letivo (avaliação)No 1º e 2º período (intercalares)Quando o Diretor de Turma convoca (por exemplo por indisciplina, exclusões por faltas).		<ul style="list-style-type: none">SemanalmenteNo fim de cada período letivo(avaliação).	<ul style="list-style-type: none">No fim de cada período letivo (avaliação)Quando o Orientador Educativo convoca (por exemplo por problemas disciplinares, exclusões por faltas).

ENSINO NOTURNO

Educação E Formação de Adultos (EFA)	Português Língua de Acolhimento
<ul style="list-style-type: none">Semanalmente	<ul style="list-style-type: none">Quando o coordenador do noturno convoca.No fim do nível de Proficiência (avaliação do A1; A2; B1 e B2)

2.5. Momentos de Avaliação

ENSINO DIURNO

	Ensino Regular 2º ciclo	Ensino Regular 3º ciclo e Secundário	Cursos de Educação e Formação (CEF)	Profissionais
1º Período	Intercalares 04, 05 e 06 de novembro Avaliação 16, 17 e 18 de dezembro	Intercalares 04, 05, 06, 07, 08, 11 e 12 de novembro Avaliação 13, 16 (turmas Campanário), 17 e 18 de dezembro	Avaliação A definir	10º, 11º e 12º 09 a 12 de dezembro
2º Período	Intercalares 17, 18 e 19 de fevereiro Avaliação 04 e 7 de abril	Intercalares 17 a 25 de fevereiro Avaliação 04, 7 e 8 de abril	Avaliação A definir	10º, 11º e 12º anos 24 a 27 de março
3º Período	A definir		10º ano – 18 a 20 de junho 11º e 12º ano – 18 a 20 de junho e 17 de julho	

ENSINO NOTURNO

Educação E Formação de Adultos (EFA)	Português Língua de Acolhimento
No fim dos núcleos geradores das diferentes áreas de competências-chave	No fim de cada nível de Proficiência Linguística

2.6. Calendarização Cursos Profissionais - Reuniões de Avaliação e Prova de Avaliação Extraordinária (PAE)

[12º ano](#)

[11º ano](#)

[10º ano](#)

2.7. Calendarização da Formação em Contexto de Trabalho e da PAF (Cursos CEF)

Calendarização da Formação em Contexto de Trabalho (estágio – 210 horas) e realização da PAF (Prova de Avaliação Final) - Cursos CEF

2.8. Calendarização do Processo da PAP (Cursos Profissionais)

[Turma 12TT](#)

[Turma 12TAGD](#)

2.9. Calendário Exames, Provas de Aferição e Provas Finais

Finais Nacionais do Ensino Secundário

1.ª Fase

Terça-feira 17 de junho	Quarta-feira 18 de junho	Sexta-feira 20 de junho	Segunda-feira 23 de junho	Quarta-feira 25 de junho	Quinta-feira 26 de junho	Sexta-feira 27 de junho	Segunda-feira 30 de junho
9h30 - 12.º ano	9h30 - 11.º ano	9h30 - 11.º ano	9h30 - 12.º ano	9h30 - 11.º ano	9h30 - 11.º ano	9h30 - 12.º ano	9h30 - 12.º ano
Português (639)	Geografia A (719)	Biologia e Geologia (702)	História A (623)	Economia A (712)	Física e Química A (715)	Desenho A (706)	Matemática A (635)
Português Língua Segunda (138)							9h30 - 11.º ano Matemática B (735) Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835)
PLNM (839)							
14h00 - 11.º ano	14h00 - 11.º ano	14h00 - 11.º ano	14h00 - 11.º ano	14h00 - 11.º ano	14h00 - 11.º ano	14h00 - 11.º ano	14h00 - 11.º ano
Mandarin (848)	História da Cultura e das Artes (724)	Francês (517)	Inglês (550)	Geometria Descritiva A (708)	Literatura Portuguesa (734)	Filosofia (714)	História B (723) Latim A (732)
Espanhol (847)							
Espanhol (547)							
Alemão (501)							
Italiano (849)							

Período de aplicação da componente de produção e interação orais das Línguas Estrangeiras e PLNM: de 17 de junho a 3 de julho.

Afixação de pautas: 15 de julho.

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 8 de agosto.

2.ª Fase

Sexta-feira 18 de julho	Segunda-feira 21 de julho	Terça-feira 22 de julho	Quarta-feira 23 de julho	Quinta-feira 24 de julho
9h30 - 12.º ano Português (639)	9h30 - 11.º ano Física e Química A (715)	9h30 - 12.º ano Matemática A (635)	9h30 - 12.º ano História A (623)	9h30 - 11.º ano Inglês (550)
Português Língua Segunda (138)	Literatura Portuguesa (734)	9h30 - 11.º ano Matemática B (735)		
PLNM (839)		Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835)	9h30 - 11.º ano Geometria Descritiva A (708)	
			História B (723)	
14h00 - 11.º ano Geografia A (719)	14h00 - 11.º ano Economia A (712)	14h00 - 11.º ano Filosofia (714)	14h00 - 12.º ano Desenho A (706)	14h00 - 11.º ano Alemão (501)
História da Cultura e das Artes (724)	Latim A (732)		14h00 - 11.º ano Biologia e Geologia (702)	Espanhol (547)
				Espanhol (847)
				Francês (517)
				Mandarim (848)
				Italiano (849)

Período de aplicação da componente de produção e interação orais das Línguas Estrangeiras e PLNM: de 18 de julho a 29 de julho.

Afixação de pautas: 5 de agosto.

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 29 de agosto.

Provas de equivalência à frequência do Ensino Secundário

	1.ª Fase	2.ª Fase
Realização das provas	17 a 30 de junho	18 a 24 de julho
Afixação de pautas	15 de julho	5 de agosto
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação	8 de agosto	29 de agosto

Provas Finais de Ciclo

1.ª Fase			2.ª Fase	
Terça-feira 17 de junho	Sexta-feira 20 de junho	Quarta-feira 25 de junho	Sexta-feira 18 de julho	Terça-feira 22 de julho
Turno 1 9h30 – 9.º ano PLNM (93) (94)	Turno 1 9h30 – 9.º ano Matemática (92)	Turno 1 9h30 – 9.º ano Português (91) Português Língua Segunda (95)	9h30 – 9.º ano Português (91) Português Língua Segunda (95) PLNM (93) (94)	9h30 – 9.º ano Matemática (92)
	Turno 2 12h00 – 9.º ano Matemática (92)	Turno 2 12h00 – 9.º ano Português (91)		
Afixação de pautas: 15 de julho.			Afixação de pautas: 5 de agosto.	
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 8 de agosto.			Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 29 de agosto.	
Período de aplicação da componente de produção e interação orais de PLNM: de 17 de junho a 4 de julho.			Período de aplicação da componente de produção e interação orais de PLNM e da prova oral de Português: de 18 a 28 de julho.	

Provas de Monitorização das Aprendizagens

Período de aplicação		
De 19 a 23 de maio	4.º ano Português (41) Português Língua Segunda (40) PLNM (43) (44)	6.º ano Português (61) Português Língua Segunda (60) PLNM (63) (64)
De 26 a 30 de maio	4.º ano Inglês (45)	6.º ano História e Geografia de Portugal (67)
De 2 a 6 de junho	4.º ano Matemática e Estudo do Meio (42)	6.º ano Matemática (62)
Para cada período de aplicação, as escolas procedem à calendarização das provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA), de acordo com os seus recursos humanos, materiais e técnicos, garantido, sempre, que todos os alunos realizarão as provas no dia escolhido desse período.		

Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Básico

1.ª Fase		2.ª Fase
Realização das provas		
1.º ciclo	4 a 15 de julho	23 a 30 de julho
2.º ciclo	20 de junho a 7 de julho	18 a 29 de julho
3.º ciclo	17 junho a 7 de julho	
Afixação de pautas		
1.º ciclo	21 de julho	5 de agosto
2.º ciclo	15 de julho	
3.º ciclo	15 de julho	
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação		
1.º ciclo	8 de agosto	29 de agosto
2.º ciclo		
3.º ciclo		

2.10. Recursos Humanos

2.10.1 Pessoal Docente *

		2022		2023		2024	
		2023		2024		2025	
Situação Profissional	Observação importante	Número total	%	Número total	%	Número total	%
Quadro de escola	Do nosso Q.E. a exercer na Escola	123	52,1	120	0,6	117	0,53
	A exercer na RB (destacados)	0	0,0	0	0,0	0	0,00
	A exercer na RB (requisitados)	15	6,4	15	0,1	13	0,06
	Requisitados para fora	21	8,9	37	0,2	24	0,11
	Destacados para fora	5	2,1	10	0,0	2	0,01
	Subtotal	164	69,5	182	0,9	156	0,71
	Subtotal efetivamente na escola	138	58,5	135	0,6	130	0,59
Quadro Zona Pedagógica	QZP (a exercer na Escola)	84	35,6	73	0,3	70	0,32
	QZP (a exercer noutras escolas)	1	0,4	0	0,0	12	0,05
	Subtotal	-	-	-	-	82	0,37
	Subtotal efetivamente na escola	85	36,0	73	0,3	70	0,32
Contratados	Contratados	13	5,5	5	0,0	9	0,04
	Subtotal	-	-	-	-	9	0,04
	Subtotal efetivamente na escola	13	5,5	5	0,0	9	0,04
	Total efetivamente na escola	236	100,0	213	100,0	221	100,0
Número de alunos		1184		1154		1112	
Rácio alunos/prof *		5,02		5,42		5,03	

Avaliadores 2024-2025 [Grupo-delegado-Avaliador Interno 2024-25.pdf](#)

2.10.2. Pessoal Não Docente *

		2022		2023		2024	
		2023		2024		2025	
Situação Profissional	Observação importante	Número total	%	Número total	%	Número total	%
Quadro de escola	Técnico superior	9	8,6	9	8,7	8	7,84
	Técnico de informática	2	1,9	2	1,9	2	1,96
	Assistentes Técnicos	30	28,6	28	26,9	28	27,45
	Assistentes Técnicos - requisitado	1	1,0	0	0,0	0	0,00
	Assistente Técnico (Lic. S. Venc)	1	1,0	1	1,0	1	0,98
	Assistentes Operacionais	56	53,3	58	55,8	56	54,90
	Assistentes Operacionais-L.S.V	1	1,0	1	1,0	1	0,98

	Subtotal efetivamente na escola	98	93,3	97	93,3	94	92,16
Desemprego	Programa +	7	6,7	7	6,7	5	4,90
	100 diferenças	-	-	-	-	2	1,96
	P. Ocupacional de t. subsidiados	0	0,0	0	0,0	1	0,98
	Subtotal efetivamente na escola	7	6,7	7	6,7	8	7,84
	Total efetivamente na escola	105	100,0	104	100,0	102	100,0
Número de alunos **		1184		1154		1112	
Rácio alunos/func* *		11,3		11,1		10,9	

2.10.3. Alunos **

Situação escolar	Curso	22- 23		23- 24		24-25	
		Número total	%	Número total	%	Número total	%
2º Ciclo **	Relatório Técnico Pedagógico	33	2,8	44	3,8	48	4,32
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho)	220	18,6	191	16,6	202	18,17
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho) Curso Básico de Música	33	2,8	30	2,6	16	1,44
Subtotal (2º ciclo)		286	24,2	265	23,0	266	23,92
3º Ciclo **	Relatório Técnico Pedagógico	43	3,6	60	5,2	57	5,13
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho)	370	31,3	370	32,1	304	27,34
	Ensino Básico Geral (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho) Curso Básico de Música	17	1,4	33	2,9	33	2,97
	Cursos de Educação e Formação	21	1,8	18	1,6	31	2,79
Subtotal (3º ciclo)		451	38,1	481	41,7	425	38,22
Secundário**	Relatório Técnico Pedagógico	40	3,4	32	2,8	38	3,42
	Cursos Científico-Humanísticos (Dec. Lei nº 55/2018 de 6 de julho)	239	20,2	176	15,3	178	16,01
	Cursos de Educação e Formação (CEF)	13	1,1	40	3,5	31	2,79
	Formação Complementar	13	1,1	0	0,0		0,00
	Cursos Profissionais	68	5,7	65	5,6	70	6,29
Subtotal secundário		373	31,5	313	27,1	317	28,51
Noturno **	Cursos Educação e Formação Adultos (A/B/C)	41	3,4	27	2,3	29	2,61
	Formações Modulares (Inglês)	15	1,3	22	1,9	0	0,00
	Curso Português Língua de Acolhimento	23	1,9	46	4,0	75	6,74

Subtotal Noturno	79	6,6	95	8,2	104	9,35
Total de alunos **	1199	100,0	1124	100,0	1112	100.0

Nota: * e **Dados até 26 de setembro – Fonte Serviços administrativos

2.11. Oferta formativa e número de Turmas-

	Oferta Formativa	22- 23		23- 24		24-25	
		Ano	Nº Turmas	Ano	Nº Turmas	Ano	Nº Turmas
2º Ciclo	Curso Básico de Música (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	5º ano	1	5º ano	1	5º ano	1
		6º ano	1	6º ano	1	6º ano	1
	Ensino Básico Geral (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	5º ano	6	5º ano	5	5º ano	6
		6º ano	6	6º ano	6	6º ano	6
3º Ciclo	Ensino Básico Geral (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	7º ano	6	7º ano	7	7º ano	7
		8º ano	6	8º ano	5	8º ano	7
		9º ano	8	9º ano	6	9º ano	6
	Ensino Básico Geral (Decreto-lei nº139/2012 de 05 julho)	9ºano	0	9º ano	0	9º ano	-
		Curso Básico de Música (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	7º ano	1	7º ano	1	7º ano
	8º ano		1	8º ano	1	8º ano	1
	9º ano		0	9º ano	1	9º ano	1
	Cursos de Educação e Formação (CEF)	8º ano	1	8º ano	1	8º ano	2
9º ano		1	9º ano	1	9º ano	1	
Secundário	Cursos Científico-Humanísticos (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	10º ano	4	10º ano	4	10º ano	4
		11º ano	5	11º ano	3	11º ano	4
		12º ano	6	12º ano	5	12º ano	2
	Formação Complementar (CEF)	10º ano	1	10º ano	0	10º ano	-
		Cursos de Educação e Formação (CEF)	11º ano	1	11º ano	1	11º ano
	12º ano		2	12º ano	2	12º ano	2
	Cursos Profissionais (Decreto-lei nº55/2018 de 06 julho)	10º ano	2	10ºano	2	10ºano	1
		11º ano	1	11º ano	2	11º ano	2
12º ano		-	12º ano	1	12º ano	2	
Noturno	Cursos Educação e Formação para Adultos (A/B/C)	ST1 Cont.	1	ST1 Inic.	1	ST1 Cont.	2
		ST2 Inic.	1	ST2 Cont.	1	ST2 Inic.	
	Formação Modular (Inglês)	Inglês	1	Inglês	1	-	-

	Cursos de Português Língua de Acolhimento	PLA	2	PLA	3	PLA	4
	Total		68		62		63

2.12. Formação de Turmas – Número de Alunos

CICLOS/CURSOS	Anos	Referencial	Mínimo	Máximo
2º Ciclo	5º	20		23
	6º	20		
3º Ciclo	7º	20		
	8º	20		
	9º	20		
Secundário	10º	20		23
	11º	20		
	12º	20		
Ensino Artístico em Regime Articulado		20		
Cursos Profissionais			18	
Cursos de Educação e Formação (CEF)		15		
Educação e Formação de Adultos (EFA)			16	25
Formações Modulares			16	25
Português Língua Não Materna (PLNM)			10	
Português Língua de Acolhimento (PLA)			15	20

2.13. Alunos com Ação Social Escolar

ESCALÃO	Número de Alunos
Escalão 1	146
Escalão 2	225
Escalão 3	193
Escalão 4	52
Sem escalão/sem candidatura	349

2.14. Turmas e Edifícios

Ribeira Brava			Campanário
BLOCO B 2º piso	BLOCO A e B	Bloco A piso 0 e piso 1	

2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Noturno	2º e 3º ciclos (5AC; 6AC; 6BC; 7AC; 7BC; 8AC; 8BC; 8CL; 8RB; 9AC e 9BC)
----------	----------	------------	---------	---

As turmas estão distribuídas em 2 edifícios, sendo que o da ESPMA tem 2 blocos (de acordo com o quadro que se apresenta em seguida) e o Edifício em Campanário.

2.15. Planos Curriculares /Matrizes dos Cursos

ENSINO BÁSICO – 2º CICLO

Plano de Estudos - Ensino Básico Geral - Decreto Lei 55/2018, de 6 julho (45 minutos)

5A - 5B - 5D – 5E- 5AC

6A - 6B - 6D - 6E - 6AC - 6BC

Componentes do Currículo Disciplinas	Anterior (45)	Carga Horária Semanal (em minutos)		TOTAL DE CICLO
		5.º	6.º	
Línguas e Estudos Sociais		525 minutos	525 minutos	1050
Português	90+90+45	90+90+45	90+90+45	450
Inglês	90+45	90+45	90+45	270
História e Geografia de Portugal	90+45	90+45	90+45	270
Cidadania e Desenvolvimento	45 a)	45 a)	45 a)	90
Subtotal		540 (+15 minutos)	540 (+15 minutos)	1080
Matemática e Ciências		350 minutos	350 minutos	700
Matemática	90+90+45	90+90+45	90+90+45	450
Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45	270
Subtotal		360 (+10 minutos)	360 (+10 minutos)	720
Educação Artística e Tecnológica		325 minutos	325 minutos	650

Educação Visual	90	90	90	180
Educação Tecnológica	90	90	90	180
Educação Musical	90	90	90	180
Tecnologias de Informação e Comunicação	45 a)	45 a)	45 a)	90
Subtotal		315 (- 10 minutos)	315 (- 10 minutos)	630
Educação Física		150 minutos	150 minutos	300
1450 (+45)	90+45	90+45	90+45	270
		135 (- 15 minutos)	135(- 15 minutos)	270
Educação Moral e Religiosa	45	(45)	(45)	(90)
Apoio ao Estudo		100 minutos	100 minutos	200
AE Português	45	45	45	90
AE Inglês		-	-	
AE Matemática	45	45	45	90
Subtotal		90 (- 10 minutos)	90 (- 10 minutos)	180
TOTAL (Decreto-Lei 55/2018, de 6 julho)	Previstos	1450 (+45)	1450 (+45)	1450
	Atribuídos	1440 (+45)	1440 (+45)	1440
Formação Pessoal e Social (Despacho 288/2016)	45	45	45	45
TOTAL		1495	1495	1495

* Diferença em relação ao despacho 55/2018 **- Diferença em relação ao currículo anterior
a) semestre

ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

Plano de Estudos - Ensino Básico Geral - (DECRETO-LEI 55/2018, de 6 julho)

7 A - 7B - 7D - 7E - 7F - 7AC - 7BC

8A - 8B - 8D - 8E - 8AC - 8BC

9A - 9B - 9D- 9 AC - 9BC

Componentes do Currículo Disciplinas		Carga Horária Semanal (em minutos)			TOTAL DE CICLO
		7.º	8.º	9.º	
Português		200 minutos	200 minutos	200 minutos	600
	Português (PLNM)	90+90+45	90+90+45	90+90+45	
		225	225	225	675
Línguas Estrangeiras		250 minutos	250 minutos	250 minutos	750
	Inglês	90+45	90+45	90+45	405
	Francês	90+45	45+45	45+45	315
		270	225	225	720
Ciência Humanas e Sociais		275 minutos	225 minutos	225 minutos	725
	História	45+45	45+45	45+45	270
	Geografia	45+45	90+45	45+45	315
	Cidadania e Desenvolvimento	45	45	45	135
		225	270	225	720
Matemática		200 minutos	200 minutos	200 minutos	600
	Matemática	90+90+45	90+90+45	90+90+45	
		225	225	225	675
Ciências Físico- Naturais		250 minutos	300 minutos	300 minutos	850
	Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45	405
	Físico-Química	90+45	90+45	90+45	405
		270	270	270	810
Educação Artística e Tecnológica		175 minutos	175 minutos	175 minutos	525
	Educação Visual	90	90	90	270
	Educação Tecnológica ou Educação Musical/ TIC	90 a)	90 a)	90 a)	270
		180	180	180	540
Educação Física		150 minutos	150 minutos	150 minutos	450
	Educação Física	90+45	90+45	90+45	
		135	135	135	405
	Educação Moral e Religiosa	(45)	(45)	(45)	(135)
TOTAL (Decreto-Lei 55/2018, de 6 julho)		Previstos	1500	1500	4500
		Atribuídos	1530	1530	1485
Formação Pessoal e Social (Despacho 240/2018, de 24 de julho)		45	45	45	135
TOTAL		1575	1575	1530	4680

ENSINO BÁSICO – CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 2º CICLO – 5C

Plano de Estudos – ENSINO BÁSICO GERAL - (DECRETO-LEI 55/2018, de 6 julho)

Componentes do Currículo - Disciplinas		Anterior (45)
Línguas e Estudos Sociais		
	Português	90+90+45
	Inglês	90+45
	História e Geografia de Portugal	90+45
	Cidadania e Desenvolvimento	45 a)
Matemática e Ciências		
	Matemática	90+90+45
	Ciências Naturais	90+45
Educação Artística e Tecnológica		
Ensino Básico Geral	Educação Visual	45+45
	Educação Tecnológica	90
	Educação Musical	90
	Tecnologias de Informação e Comunicação	45 a)
Ensino Básico Geral Curso de Música	Educação Visual	100 minutos semanais
	Formação Musical	100 minutos semanais
	Instrumento	100 minutos semanais
	Classe de Conjunto	150 minutos semanais
	Educação Moral e Religiosa	45
Apoio ao Estudo		
Ensino Básico Geral	AE Português	45
	AE Inglês	45
	AE Matemática	45
Formação Pessoal e Social (Despacho 288/2016)		45
TOTAL		-----

NOTA: A turma é mista (Ensino Básico Geral e Ensino Básico Geral – Curso de Música) - Os alunos do Curso Básico de Música não têm o apoio ao Estudo.

ENSINO BÁSICO – CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 2º CICLO- 6C

Plano de Estudos – ENSINO BÁSICO GERAL - (DECRETO-LEI 55/2018, de 6 julho)

Componentes do Currículo Disciplinas	Anterior (45)
--------------------------------------	---------------

Línguas e Estudos Sociais		
	Português	90+90+45
	Inglês	90+45
	História e Geografia de Portugal	90+45
	Cidadania e Desenvolvimento	45 a)
Matemática e Ciências		
	Matemática	90+90+45
	Ciências Naturais	90+45
Educação Artística e Tecnológica		
	Educação Visual	100 minutos semanais
	Formação Musical	100 minutos semanais
	Instrumento	100 minutos semanais
	Classe de Conjunto	150 minutos semanais
	Educação Moral e Religiosa	45
Formação Pessoal e Social (Despacho 288/2016)		45
TOTAL		-----

ENSINO BÁSICO – CURSO BÁSICO DE MÚSICA – 3º CICLO

Plano de Estudos – ENSINO BÁSICO GERAL - (Decreto- lei 55/2018, de 6julho)

7C - 8C – 9C

Componentes do Currículo Disciplinas	Carga Horária Semanal (em minutos)			TOTAL DE CICLO
	7.º	8.º	9º	
Português	200 minutos	200 minutos	200 minutos	600
Português (PLNM)	90+90+45	90+90+45	90+90+45	
	225	225	225	675
Línguas Estrangeiras	225 minutos	225 minutos	225 minutos	675
Inglês	90+45	90+45	90+45	405
Francês	90+45	45+45	45+45	315
	270	225	225	720
Ciências Humanas e Sociais	250 minutos	250 minutos	275 minutos	775
História	45+45	45+45	45+45	270
Geografia	45+45	90+45	45+45	315
Cidadania e Desenvolvimento	45	45	45	135
	225	270	225	720
Matemática	200 minutos	200 minutos	200 minutos	600

	Matemática	90+90+45	90+90+45	90+90+45	
		225	225	225	675
Ciências Físico- Naturais		225 minutos	225 minutos	225 minutos	675
	Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45	405
	Físico-Química	90+45	90+45	90+45	405
		270	270	270	810
Educação Artística e Tecnológica		90	90	90	270
	Educação Visual (facultativo)	90	90	90	270
		(90)	(90)	(90)	270
Educação Física		135 minutos	135 minutos	135 minutos	405
	Educação Física	90+45	90+45	90+45	
		135	135	135	405
Educação Moral e Religiosa		(45)	(45)	(45)	(135)
Formação Artística Especializada		315 minutos	315 minutos	315 minutos	945
	Formação Musical	100	100	100	300
	Classes de Conjunto	100	100	100	300
	Instrumento	100	100	100	300
TOTAL (Decreto-Lei 55/2018, de 6 julho)		Previstos	5)	1500	1500
		Atribuídos	5)	1530	1485

CEF: CARPINTEIRO/A de LIMPOS (3º CICLO) Tipo 2 NÍVEL 2

1º ano – 8 CL

Duração do curso: 2 anos – 2166 horas

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio Cultural	Língua Portuguesa	192 h
	Inglês	192 h
	Cidadania e Mundo Atual	192 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	96 h
	Educação Física	96 h
Científica	Matemática Aplicada	210 h
	Física e Química	123 h
Tecnológica	Técnicas de Serração e Corte	275 h
	Técnicas de Samblagem	175 h
	Assentamento e Revestimento	375 h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

CEF: EMPREGADO/A DE RESTAURANTE /BAR (3º CICLO) Tipo 2 NÍVEL 2

1º ANO – 8 RB

Duração do curso: 2 anos – 2216 horas

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio-Cultural	Língua Portuguesa	192 h
	Inglês	192 h
	Cidadania e Mundo Atual	192 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	96 h
	Educação Física	96 h
Científica	Matemática Aplicada	210 h
	Francês	123 h
Tecnológica	Serviço de Cafeteria, Balcão e Mesa	250 h
	Serviço de Restaurante/Bar	350 h
	Serviços Especiais de Restaurante/Bar	275 h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

CEF: Operador/a de Informática (3º CICLO) Tipo 2 NÍVEL 2

duração do curso: 2 anos

2º Ano – 9 OI

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio Cultural	Língua Portuguesa	192 h
	Inglês	192 h
	Cidadania e Mundo Atual	192 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	96 h
	Educação Física	96 h
Científica	Matemática Aplicada	210 h
	Física e Química	123 h
Tecnológica	Instalação e Manutenção de Computadores	250 h
	Aplicações Informáticas de Escritório	175 h
	Sistemas de Gestão de Bases de Dados	150 h
	Instalação e Configuração de Computadores	300 h

Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h
----------------	---	--------------

ENSINO SECUNDÁRIO

Curso Científico Humanísticos- Ciências e tecnologias

Plano de estudos Decreto- Lei 55/2018, 6 de julho

10 CT1- 10CT2/CSE

11 CT1 – 11CT2

12 CT1

Componentes de Formação	Disciplinas		Carga Horária Semanal				
			10.º	11.º	12.º		
Geral	Português		Cidadania e Desenvolvimento e)	90+90	90+90	90+90+45	
	Língua Estrangeira			90+90	90+90	-	
	Filosofia			90+90	90+90	-	
	Educação Física			90+90	90+90	90+90	
Específica	Matemática A		Cidadania e Desenvolvimento e)	90+90+90	90+90+90	90+90+90	
	Opções a)	FQ A		90+90+135	90+90+135	-	
		BG		90+90+135	90+90+135		
		GD A		90+90+90	90+90+90		
	Opções b)	Biologia		-	-	-	90+90
		Física					90+90
Química		90+90					
Opções c)	Economia	-	-	-	90+90		
	Psicologia B				90+90		
Opções d)	Inglês	-	-	-	90+90		
	Educação Moral e Religiosa d)				90	90	90
TOTAL				1620	1620	1035	

a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais. Nas alíneas (b) e (c) o aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (b). (d)

Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, nunca inferior a 45 minutos. (e) Componente desenvolvida com contributo de todas as disciplinas.

Curso Científico Humanísticos- Línguas e Humanidades

Plano de estudos Decreto- Lei 55/2018, 6 de julho

10 LH1- 10 LH2

11 LH1 -11 LH2

12 LH1

Componentes de Formação	Disciplinas		Carga Horária Semanal		
			10.º	11.º	12.º
Geral	Português		90+90	90+90	90+90+45
	Língua Estrangeira		90+90	90+90	-
	Filosofia		90+90	90+90	-
	Educação Física		90+90	90+90	90+90
Específica	História A		90+90+90	90+90+90	90+90+90
	Opções a)	Geog. A	90+90+90	90+90+90	-
		Ling. Estr	90+90+90	90+90+90	
		MACS	90+90+90	90+90+90	
	Opções b)	Geografia C	-	-	90+90
Líng.Estr. Psicologia B Sociologia		-	-	90+90 90+90 90+90	
Opções c)	Psicologia B Inglês	-	-	90+90 90+90	
	Educação Moral e Religiosa d)		90	90	90

Cidadania e Desenvolvimento e)

a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais. Nas alíneas (b) e (c) o aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (b). (d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, nunca inferior a 45 minutos. (e) Componente desenvolvida com contributo de todas as disciplinas.

CURSO PROFISSIONAL- APOIO À GESTÃO DESPORTIVA

1º Ano - 10 TAGD; 2º Ano – 11 TAGD; 3º Ano – 12 TAGD

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
SOCIOCULTURAL	Português Português Língua Não Materna	90+90	90+90	90+90+45
	Francês (Iniciação)	90+90+45	90+45	----
	Francês (Continuação)	90+90	----	----
	Inglês (continuação)		90+90	----
	Área de Integração	90+45	90+45	90+45
	Tec. de Informação e Comunicação	90+90	-----	-----
	Educação Física	90	90	90
CIENTÍFICA	Matemática	90+45	90	90+45
	Psicologia	90+45	90	90
	Estudo do Movimento	-----	90	90
TÉCNICA	Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	90+90+45	90+90+45	90+90+45
	Organização e Gestão do Desporto	90+45	90+90	90+90
	Gestão de Programas e Projetos do Desporto	90+90	90+45	90+90
	Gestão de Instalações Desportivas	90+45	90+90	90+90
Tempos semanais		38	35	34
Prova de Aptidão Profissional (PAP)		-----	-----	90

CURSO PROFISSIONAL- TÉCNICO DE TURISMO

3º Ano – 10TT

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
SOCIOCULTURAL	Português	90+45	90+90	90+90+45
	Francês (Continuação)	90+90	90+90	----
	Inglês	90+90	90+90+45	----
	Área de Integração	90	90+45	90+90
	Tecnologias de Informação e Comunicação.	90+45	-----	-----

	Educação Física	90	90	90
CIENTÍFICA	Geografia	90+45	90+45	90+45
	História da Cultura e das Artes	90	90+45	90+45
	Matemática	90	90+45	-----
TÉCNICA	Comunicar em Francês/Inglês	90+45	90	90+90
	Turismo – Informação e Animação Turística	90+90	90+90+90	90+90+90
	Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	90+45	90+45	90+45
	Operações Técnicas em Empresas Turística	90+90	90+90	90+90+90
Tempos Semanais		35	38	36
Prova de Aptidão Profissional (PAP)				90

CURSO PROFISSIONAL- PROGRAMADOR/A INFORMÁTICA

1º Ano 10 TPI e 2º Ano - 11 TPI

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
SOCIOCULTURAL	Português	90+90		
	Ou		90+90	
	Português Língua Não Materna	----		
	Francês (Iniciação)	90+90+45		
	Francês (Continuação)		90+90+45	
	Inglês (Continuação)	90+90		
	Área de Integração	90+45	90+45	
	Tec. de Informação e Comunicação	90+90	-----	
	Educação Física	90	90	
CIENTÍFICA	Matemática	90+90	90+90	

	Física e Química	90	90+45	
TÉCNICA	Instalação de Microcomputadores, Periféricos e Redes Locais	90+45	90+90	
	Desenvolvimento de Aplicações	90+45	90+45	
	Análise e Gestão de Base de Dados	90+45	90+90	
	Desenvolvimento de Aplicações Cliente/servidor	90+90+45	90+90+90	
Tempos semanais		37	38	

Plano Modular Cursos Profissionais

Curso de educação e formação (CEF) -Técnico/a de Multimédia

Tipo 5 – Nível 4 Duração do Curso- 2 Anos

2º ANO- 12 TM

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
Sócio Cultural	Português	192 h
	Inglês	96 h
	Cidadania e Sociedade	21 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	TIC	21 h
	Educação Física	90 h
Científica	Matemática Aplicada	96 h
	Geometria Descritiva	192 h
	História das Artes	96 h
Tecnológica	Introdução à Multimédia	250 h
	Criação e Tratamento de Imagem e Som	400 h
	Programação em Multimédia	400 h
	Conceção e Desenvolvimento de Produtos Multimédia	200 h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF) -TÉCNICO/A DE INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Tipo 6 – Nível 4 –Duração de 1 ano

12 TIAT

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DISCIPLINARES	CARGA HORÁRIA
-------------------------	---------------------	---------------

Sócio Cultural	Português	45 h
	Cidadania e Sociedade	30 h
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30 h
	Educação Física	45 h
Científica	Inglês	90 h
	Economia	90 h
Tecnológica	Planeamento e Organização de Serviços Turísticos	325h
	Promoção e Venda de Produtos e Serviços Turísticos	175 h
	Informação e Atendimento do Cliente	100 h
	Dinamização e Condução de Atividades de Animação em Contexto Turístico	250h
Prática	Formação em Contexto de Trabalho (Estágio)	210 h

ENSINO NOTURNO

EFA – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Os Cursos EFA são uma oferta para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. A duração do curso depende da tipologia (A/B/C) / habilitações (9º, 10º ou 11º ano) do formando. A conclusão de um Curso EFA secundário com aproveitamento confere certificação escolar, equivalente ao 12º ano de escolaridade.

SECUNDÁRIO – ST2 INICIAÇÃO- 2 anos de formação

TIPOLOGIA A- CONDIÇÕES DE ACESSO: 9.º ANO DE ESCOLARIDADE – 2 anos de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP-Cidadania e Profissionalidade	8 NG de 50 horas (CP 1 ao CP 8)	400	448	7
STC – Sociedade, Tecnologia e Ciência	7 NG de 50 horas (STC 1 ao STC 7)	350	392	7
CLC - Cultura, Língua e Comunicação	7 NG de 50 horas (CLC 1 ao CLC 7)	350	392	7
PRA – Portefólio Reflexivo de Aprendizagens	PRA	50	56	1
Total em horas		1150	1288	22 (em 5 dias)

TIPOLOGIA B- CONDIÇÕES DE ACESSO: 10.º ANO DE ESCOLARIDADE – 1 ano de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP - Cidadania e Profissionalidade	4 NG de 50 horas (CP1; P7; CP4 e CP5)	200	224	7
STC – Sociedade, Tecnologia e Ciência	4 NG de 50 horas (STC5; STC7; STC1 e STC6)	200	224	7
CLC - Cultura, Língua e Comunicação	4 NG de 50 horas (STC5; STC7; STC1 e STC6)	200	224	7
PRA	PRA	25	28	1
Total em horas		625	700	22 (em 5 dias)

TIPOLOGIA C - CONDIÇÕES DE ACESSO: 11.º ANO DE ESCOLARIDADE – 6 meses de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP	2 NG de 50 horas (CP1 e CP7)	100	112	7
STC	2 NG de 50 horas (STC5 e STC7)	100	112	7
CLC	2 NG de 50 horas (STC5 e STC7)	100	112	7
PRA	PRA	15	17	1
Total em horas		315	353	22 (em 5 dias)

NOTA: A Turma tem 3 tipologias. O percurso formativo da turma inicia com os NG obrigatórios para a Tipologia C. No primeiro ano de formação, os formandos da B e C terminam a formação. No 2º ano a turma só tem os formandos da tipologia

NÍVEL SECUNDÁRIO – ST1 CONTINUAÇÃO – 2º ano de formação

Áreas de Competências-chave	Núcleos Geradores	Horas	Tempos Letivos	Tempos semanais
CP	4 NG de 50 horas (CP8; CP3; CP6 e CP2)	200	224	7
STC	3 NG de 50 horas (STC2; STC3 e STC4)	150	168	6
CLC	3 NG de 50 horas (CLC2; CLC3 e CLC4)	150	168	6
PRA	PRA	25	28	1
Total em horas		525	588	20 (em 4 dias)

[Plano integral turmas EFA e distribuição dos núcleos geradores por ano letivo e tipologia](#)

PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLA)

Os cursos PLA têm como objetivo dar resposta ao requisito de conhecimento da língua portuguesa previsto nos regimes jurídicos para aquisição de nacionalidade portuguesa, concessão de autorização de residência permanente e estatuto de residência de longa duração, bem como à promoção do domínio da língua portuguesa, no âmbito da leitura, escrita e oralidade.

TURMAS	NÍVEL	Certificação
PLA 1 e 2	Continuação	De nível B1 e B2
PLA 3 e PLA 4	Iniciação	De nível A1 e A2

O Utilizador Elementar no País de Acolhimento destina-se a adultos não nativos e o perfil linguístico - comunicativo de saída corresponde ao nível A2. (150 horas)

Utilizador Elementar - Certificação do nível A1

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6452	Eu e a minha rotina diária	25	28
6453	Hábitos alimentares, cultura e lazer	25	28
6454	O corpo humano, saúde e serviços	25	28

Utilizador Elementar – Certificação do nível A2

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6455	Eu e o mundo do trabalho	25	28
6456	O meu passado e o meu presente	25	28
6457	Comunicação e vida em sociedade	25	28

O Utilizador Independente no País de Acolhimento destina-se a adultos não nativos e o perfil linguístico – comunicativo de saída corresponde ao nível B2. (175 horas).

Utilizador independente – Certificação de nível B1

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6397UI	Eu, a sociedade e a cultura	50	56
6398UI	Eu e os outros	25	28
6399 UI	Atualidade cultural	25	28

Utilizador Independente – Certificação de Nível B2

Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Horas	Tempos Letivos
6400UI	Sociedade e projetos de vida	50	56
6401UI	Atualidades	25	28

TOTAL DE HORAS (Utilizador Elementar e Independente) – 325

2.16. Constituição e Composição dos Órgãos de Direção, Administração e Gestão

Conselho de Comunidade Educativa	
Representante do Pessoal Docente	Yvonne de Lourdes Rodrigues
Representante do Pessoal Docente	Paulo Jorge Figueira de Azevedo
Representante do Pessoal Docente	Sónia Marta Furtado Rodrigues Nóbrega
Representante do Pessoal Docente	Liliana Marcelina Camacho da Gama
Representante do Pessoal Docente	Maria Natália Batista de Andrade
Presidente do Conselho Executivo	Susana Maria Serrão Capelo
Presidente do Conselho Pedagógico	Alícia Alexandra Pereira Gonçalves
Coordenador do Ensino Regular	Nuno Filipe Leal de Oliveira Leal
Representante da Educação Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos
Representante dos Cursos de Educação e Formação	Maria do Rosário Abreu dos Santos Ramos
Representante do Pessoal Não Docente	Conceição José Pereira de Gouveia

Conselho de Comunidade Educativa	
Representante do Pessoal Não Docente	Cláudio José Rodrigues Gonçalves
Representante dos Encarregados de Educação	Helda Pereira Ascensão Andrade
Representante dos Encarregados de Educação	Maria Orlanda Teixeira Filipe Abreu
Representante dos Alunos	Pedro Miguel Viegas Gonçalves
Representante dos Alunos	Lara Patrícia Fernandes
Representante da Autarquia	Rafael João Figueira Sousa
Representante da Sociedade Civil (C.S.S.M.)	Érica Andreia Gomes Costa
Representante da Sociedade Civil (C.S.R.B.)	Fátima Teresa da Silva Fernandes
Representante da Paróquia da R. Brava	José Bernardino Abreu da Trindade

Conselho Executivo	
Presidente	Susana Maria Serrão Capelo
Vice-Presidentes	Joana Abreu Luzirão Luís Artur Freitas Ramos Nuno Filipe Leal de Oliveira Leal Ramiro André Morais

Conselho Pedagógico	
Presidente do Conselho Pedagógico	Alicia Alexandra Pereira Gonçalves
Presidente do Conselho da Comunidade Educativa	Yvonne de Lourdes Rodrigues
Presidente do Conselho Executivo	Susana Maria Serão Capelo
Coordenador Edifício Campanário	Paulo Jorge Figueira de Azevedo
Coordenador de Departamento Línguas	Alicia Alexandra Pereira Gonçalves
Coordenador de Dep. Ciências Humanas e Sociais	Manuel Filipe Ferreira Lobo
Coordenador de Dep. C. Exatas e da Natureza e Tecnologias	José Agostinho de Jesus Gouveia
Coordenador do Dep. da Educação Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos
Coordenador Dep. de Expressões	Almerindo Miguel Camacho Gonçalves
Coordenador do 2º Ciclo	Maria Natália Batista de Andrade

Conselho Pedagógico	
Coordenador do 3º Ciclo	Alano Aires Santos Gonçalves
Coordenador do Secundário	Elisa Clara Freitas Leitão
Coordenador Cursos Profissionais	Bela Maria Ornelas Brito
Coordenador do Ensino Regular	Nuno Filipe Leal de Oliveira Leal
Coordenador Ensino Noturno	Maria Margarida V. Oliveira Ferreira
Coordenador Núcleo Atividades de Enriquecimento Curricular	Joana Abreu Luzirão
Coordenador da Secção de Formação de PD e ND	Maria da Paz Gonçalves Pestana
Coordenador do Ensino Não Regular Diurno	Maria do Rosário Abreu Santos Ramos
Coordenador de TIC	Teresa Maria Santos do Vale
Coordenador do Desporto Escolar	Yvonne de Lourdes Rodrigues

Conselho Administrativo	
Presidente do Conselho Executivo	Susana Maria Serrão Capelo
Chefe dos Serviços de Administração Escolar	Elisa Maria de Sousa Gomes
Vice-Presidente do Conselho Executivo	Luís Artur Freitas Ramos

2.17. Constituição e Composição dos Órgãos de Gestão Intermédia

Coordenadores Departamentos	
Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias	José Agostinho de Jesus Gouveia
Ciências Humanas e Sociais	Manuel Filipe Ferreira Lobo
Educação Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos
Expressões	Almerindo Miguel Camacho Gonçalves
Línguas	Alícia Alexandra Pereira Gonçalves

Delegados	
200 - História e Geografia de Portugal	Maria da Graça Faria Câmara
200 - Português	Teresa Maria Fernandes de Jesus Sousa
220 - Inglês	Cristina Maria C. Tavares Marques
230 - Matemática e Ciências da Natureza	Sandra Isabel Ramos Duarte Aguiar

Delegados	
240 - Ed. Visual e Tecnológica	João Miguel Freire Alves
250 - Ed. Musical	Almerindo Miguel Camacho Gonçalves
260 - Ed. Física	Telmo Lauriano Vieira Monteiro
290 - E.M.R.C.	Sílvia Patrícia Ferreira Fernandes Barros
300 - Português	Ana Maria de Sousa Pinto
320 - Francês	Alícia Alexandra Pereira Gonçalves
330 – Inglês e Alemão	Paula Cristina Madeira C. de Sousa
400 - História	Cláudia Marlene de Sousa Teixeira
410 - Filosofia	Maria da Graça Magalhães
420 - Geografia	Manuel Filipe Ferreira Lobo
430 - Economia e Contabilidade	Bela Maria Ornelas Brito
500 - Matemática	Paulo Sérgio Gonçalves de Lira
510 - Física Química	Maria de Fátima Ramos Silva
520 - Biologia e Geologia	José Carlos de Abreu Gonçalves
530 - Ed. Tecnológica	Jhonny Alberto Gomez dos Santos
550 - Informática	José Agostinho Jesus Gouveia
600 - Artes Visuais	Paulo Jorge Pingo
620 - Ed. Física	Lídia Amélia Miranda de Carvalho
700 - Ed. Especial	Teresa Maria Cruz dos Santos

Coordenadores Diretores de Turma	
Coordenador do 2º Ciclo	Maria Natália Batista de Andrade
Coordenador do 3º Ciclo	Alano Aires Santos Gonçalves
Coordenador do Secundário	Elisa Clara Freitas Leitão

Diretores de Turma			
5A	João Alves (240)	9C	Ilda Castro (500)
5B	Nádia Santos (200)	9D	Milton Silva (500)
5C	Paula Ribeiro (230)	9AC	Carol Marques (330)

Diretores de Turma			
5D	Pedro Teixeira (260)	9BC	Celina Silva (520)
5E	Énio Camarinho (200)	9OI	Fátima Costa (550)
5AC	João Rodrigues (230)	10CT1	Lucília Caires (500)
6A	Cristina Marques (220)	10CSE/CT	Luís Ferreira (410)
6B	Paulo Fernandes (260)	10LH1	Mariela Serrão (330)
6C	Natália Andrade (200)	10LH2	Lila Abreu (300)
6D	Sandra Duarte (230)	10TAGD	Miguel Ferreira (620)
6AC	Carla Coutinho (200)	11CT1	Elisa Leitão (330)
6BC	Raquel Pereira (240)	11CT2	Maria José Rodrigues (300)
7A	Luís Loureiro (550)	11LH1	Manuel António (620)
7B	Narciso Santos (510)	11LH2	Nuno Tiago Oliveira (410)
7C	Ernesto Ferraz (420)	11TAGD	Thiago Rosa (620)
7D	Renato Azevedo (520)	11TPI	Lurdes Abilheira (410)
7E	Sílvia Castro (510)	12CT1	Nélio Teles (620)
7F	Elisabete Nogueira (530)	12LH1	Helena Narciso (430)
7AC	Francisco Chá Chá (400)	12TAGD	Bruno Salgado (620)
7BC	Michelle Moreira (520)	12TM	Rosa Reis (500)
8A	Fernanda Machado (510)	12TT	Fátima Mendes (430)
8B	Ana Bela Spranger (330)	12TIAT	Raquel Pitas (420)
8C	Gabriela Chada (500)	EFA ST1	Rui Gomes (330)
8D	Délio Gonçalves (620)	EFA ST2	Margarida Ferreira (300)
8E	Fernando Machado (530)	PLA	Margarida Ferreira (300)
8AC	José Duarte Ferreira (420)		
8 BC	Elisabete Silva (620)		
8 CL	Carlos Magalhães (240)		

Diretores de Turma			
8 RB	Rosário Ramos (550)		
9 A	Sara Conceição (330)		
9 B	Graça Dias (320)		

Gabinete de Psicologia e Orientação para o Apoio ao Aluno	
Coordenadora	Maria Isabel Rocha

Assessorias Técnico-Pedagógicas	
Ensino Básico (2º e 3.º ciclo) e Secundário diurno e noturno	José Feliz Quintal Pereira Maria Fátima Reis Gonçalves Maria Margarida Ferreira (not.) Paulo Sérgio Gonçalves Lira

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	
Coordenadora	Teresa Maria Cruz Santos

Secção de Formação Permanente e Pessoal Docente e Não Docente
Maria da Paz Gonçalves Pestana (Coordenadora) Duarte Paulo Ferreira Gouveia

2.18. Projetos /Clubes da Escola

Educar para a Saúde

Projeto Escola com Saúde	Jorge Lobo e Lídia Fernandes
Clube das Caminhadas “Sónia & Companhia”	Sónia Nóbrega; Yvonne Rodrigues e Feliz Pereira
Clube das Caminhadas Júnior	Venâncio Abreu; Edite Gonçalves e Lídia Carvalho
Projeto Zen	Alexandra Gonçalves
Clube Bilhar	Sónia Nóbrega

Educar para a Cidadania

iShare	Elisa Leitão; Liliana Gama; Paula Sousa e Inocência Macedo
Parlamento Jovem Nacional (Básico)	Fátima Mendes

Carta da Convivialidade, ESA e Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR)	Fernanda Dantas, Paula Laje; Sandra Duarte; Sílvia Barros e Gregório Agrela
Projeto Educação Rodoviária	Pedro Teixeira
Clube Europeu	João Pedro Cardoso e Bela Brito
Clube dos Direitos Humanos	Bela Brito
Projeto Porta Aberta	Dina Laranjeiras

Educação Ambiental

Mare Nostrum – Escola Azul	Sofia Sousa, Renato Sousa
Projeto Eco escolas	Elisabete Nogueira
Projeto Núcleo dos Dragoeiros e Águas Pendentes da Ribeira Brava	Gregório Agrela; Jhonny Santos e Paulo Valadar
Horta Pedagógica Sensorial	Grupo de Educação Especial

Línguas

Baú de Leitura	Teresa Sousa, Ana Luísa Lopes, Dina Laranjeiras e Sónia Gonçalves
-----------------------	---

Tecnologias

Projeto Oficinas TIC	Teresa Vale e outros
Moodle	Agostinho Gouveia
Clube Código da Ribeira Brava	José Augusto Pinhão

Ciências/Matemática

Clube Mat 360º	Helena Gonçalves, Joana Sobreira, Márcia Temtem, Maria Elena Gomes, Milton Silva e Susana Esteves
Clube Amigos do Xadrez - CAXadrez	Fernando Machado, Paulo Cardoso e Márcia Temtem

Rádio e Lazer

Clube Rádio Escola “Rádio à Brava”	Duarte Gomes, Teresa Vale
Clube de Fotografia	Paulo Pingo
Site Educação Visual/Educação Tecnológica	João Alves

Promoção do Sucesso Escolar

Projeto A´s (Antecipar-Agir-Acompanhar)	José Carlos Gonçalves
Matemática 7ºano	Fátima Oliveira / Helena Gonçalves / Regina Fernandes/ Susana Esteves/Ilda Castro/Paula Ramos
Matemática 10º ano	Paulo Lira / Lucília Caires
Físico-Química	João Pereira e Fernanda Machado
Francês	Alícia Gonçalves

Modalidades Artísticas

Teatro Voo à Fantasia	Lília Pereira, Bernardino Côrte e José Carvalhal
Grupo Coral Vozes da Nossa Escola	Sofia Gonçalves e Miguel Gonçalves
Dança	Dina Quintal
Projeto - Atelier de Expressão e Criatividade Cordofones Tradicionais	João Alves; M ^ª João Figueiredo
Clube das Artes	Angélica Camacho

2.19. Serviços de Educação Especial

Na nossa escola os docentes do ensino especial procuram responder a um conjunto de solicitações que visam o sucesso escolar, não só a nível da aprendizagem, mas também a nível da socialização.

No âmbito das suas funções estes docentes têm garantido o planeamento e organização dos apoios aos alunos, com medidas universais, seletivas e adicionais, facilitando a comunicação entre todos os intervenientes, promovendo o levantamento das diferentes necessidades e fomentando o trabalho colaborativo.

Participam nas reuniões dos Conselhos de Turma e articulam o seu trabalho de coordenação com toda a Comunidade Educativa e com o Conselho Pedagógico, em estrita colaboração com o Conselho Executivo.

2.20. Serviços de Psicologia e Orientação Escolar

Na nossa Escola este serviço está assegurado por uma psicóloga e tem como principais atribuições:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
 - Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na Comunidade Escolar;
 - Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, no contexto das atividades educativas tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação de respostas educativas;
 - Assegurar a colaboração com outros serviços, a avaliação das situações e o estudo das intervenções adequadas;
 - Promover atividades específicas de informação, aconselhamento e a orientação escolar e profissional;
 - Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação para a comunidade escolar em geral;
 - Tem também a seu cargo o projeto Atlante, que tem como objetivo incutir nos alunos atitudes de prevenção de comportamentos de risco.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva foi criada no ano letivo 2018-2019, sendo constituída por elementos dos dois serviços mencionados anterior.

2.21. Critérios de Avaliação dos Alunos

A) Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos

NO ENSINO BÁSICO

DEFINIÇÃO - Os critérios gerais de avaliação constituem referenciais comuns, na escola, aprovados pelo conselho pedagógico e operacionalizados pelos departamentos e grupos disciplinares e pelos conselhos de turma. Os critérios de avaliação, de cada disciplina do ensino básico, têm por base os conteúdos específicos definidos nos respetivos programas, com referência às **Aprendizagens essenciais** e ao **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**, conforme legislação em vigor.

AVALIAÇÃO - A avaliação divide-se em subdomínios onde serão incorporadas as **áreas de competência** definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Áreas de Competência - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	
A - Linguagens e Textos	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
B - Informação e Comunicação	G - Bem-estar, saúde e ambiente
C - Raciocínio e Resolução de problemas	H - Sensibilidade estética e artística
D - Pensamento crítico e Pensamento criativo	I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico
E - Relacionamento interpessoal	J - Consciência e domínio do corpo

Modalidades de Avaliação - A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, compreende as seguintes modalidades de avaliação:

Formativa- A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

É a principal modalidade de avaliação e permite obter informação nos diversos domínios curriculares, devendo fundamentar o apoio às aprendizagens, nomeadamente à autorregulação dos percursos dos alunos em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos encarregados de educação.

As práticas de avaliação formativa em cada ano de escolaridade são ajustadas à natureza e à especificidade de cada turma, ano e nível de escolaridade de modo a salvaguardar a diversidade que caracteriza a natureza das aprendizagens e os contextos em que ocorrem.

Sumativa- A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e inclui:

a) A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e órgãos de gestão pedagógica da escola, traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar

alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A informação resultante da avaliação interna das aprendizagens traduz-se numa classificação expressa numa escala de níveis de 1 a 5 em todas as disciplinas.

b) A avaliação externa das aprendizagens, da responsabilidade dos serviços e organismos do Ministério da Educação, compreende: Provas de aferição e Provas finais de ciclo.

CLASSIFICAÇÃO - A classificação de cada instrumento de avaliação deverá traduzir-se num registo quantitativo e qualitativo que reflita uma avaliação global de todos os itens, de acordo com a seguinte escala:

Avaliação quantitativa (pontos)	Avaliação qualitativa
0 a 44	Insuficiente
45 a 49	Quase Suficiente
50 a 69	Suficiente
70 a 89	Bom
90 a 100	Muito Bom

A classificação a atribuir no final de cada período, de acordo com o espírito da avaliação contínua, tem de refletir a apreciação **global** do trabalho desenvolvido pelo aluno, nas diferentes dimensões (Conhecimentos, Capacidades, Atitudes), até ao momento da avaliação respeitando os critérios de avaliação.

Tipo de ensino	DIMENSÕES		
	Conhecimentos/Capacidades	Psicomotor (nos casos em que se aplique)	Atitudes
Regular	de: 65% a 80%	até 50%	de 20% a 35 %
Cursos de Educação e Formação	de: 65% a 75%	até 50%	de 25% a 35 %

Neste contexto, a ponderação a atribuir a cada um dos períodos letivos deve ser:

1º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação;

2º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação (1º e 2º períodos);

3º período: Média ponderada da totalidade dos elementos (instrumentos) de avaliação (1º, 2º e 3º períodos).

CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO/ NÃO TRANSIÇÃO - A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, Transitou ou Não Transitou, no final de cada ano, e Aprovado ou Não Aprovado, no final de cada ciclo. A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, **sendo a retenção considerada excecional**. A decisão de retenção só pode ser tomada após um

acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas. Nos 6º e 9º anos, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- a). Tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas disciplinas de Português e de Matemática;
- b). Tiver obtido classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas.

As disciplinas Educação Moral e Religiosa e FPS, oferta complementar, não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo.

NO ENSINO SECUNDÁRIO

DEFINIÇÃO - Os critérios gerais de avaliação constituem referenciais comuns, na escola, aprovados pelo conselho pedagógico e operacionalizados pelos departamentos e grupos disciplinares e pelos conselhos de turma. Os critérios de avaliação, de cada disciplina do ensino básico, têm por base os conteúdos específicos definidos nos respetivos programas, com referência às **Aprendizagens essenciais** e ao **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**, conforme legislação em vigor.

AValiação - A avaliação divide-se em subdomínios onde serão incorporadas as **áreas de competência** definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Áreas de Competência - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória	
A - Linguagens e textos	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia
B - Informação e comunicação	G - Bem-estar, saúde E ambiente
C - Raciocínio e resolução de problemas	H - Sensibilidade estética e artística
D - Pensamento crítico e Pensamento criativo	I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico
E - Relacionamento interpessoal	J - Consciência e domínio do corpo

Modalidades de Avaliação - A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, compreende as seguintes modalidades de avaliação:

Formativa- A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

É a principal modalidade de avaliação e permite obter informação nos diversos domínios curriculares, devendo fundamentar o apoio às aprendizagens, nomeadamente à autorregulação dos percursos dos alunos em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos encarregados de educação.

As práticas de avaliação formativa em cada ano de escolaridade são ajustadas à natureza e à especificidade de cada turma, ano e nível de escolaridade de modo a salvaguardar a diversidade que caracteriza a natureza das aprendizagens e os contextos em que ocorrem.

Sumativa- A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e inclui:

- a) A avaliação interna das aprendizagens, da responsabilidade dos professores e órgãos de gestão pedagógica da escola, traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A informação resultante da avaliação interna das aprendizagens traduz-se numa classificação expressa numa escala de 0 a 20 valores em todas as disciplinas.

b) A avaliação externa das aprendizagens, da responsabilidade dos serviços e organismos do Ministério da Educação.

CLASSIFICAÇÃO - A classificação de cada instrumento de avaliação deverá traduzir-se num registo quantitativo e qualitativo que reflita uma avaliação global de todos os itens, de acordo com a seguinte escala:

Avaliação quantitativa (valores)	Avaliação qualitativa
0 a 9,4	Insuficiente
9,5 a 13,4	Suficiente
13,5 a 17,4	Bom
17,5 a 20	Muito Bom

A classificação a atribuir no final de cada período, de acordo com o espírito da avaliação contínua, tem de refletir a apreciação **global** do trabalho desenvolvido pelo aluno, nas diferentes dimensões (Conhecimentos, Capacidades, Atitudes), até ao momento da avaliação respeitando os critérios de avaliação.

Tipo De Ensino	DIMENSÕES		
	Conhecimentos/ Capacidades	Psicomotor (Nos casos em que se aplique)	Atitudes
Científico-Humanísticos	De 75% a 90%	Até 50%	De 10% a 25 %
Cursos De Educação e Formação	De 70% a 80%	Até 50%	De 20% a 30 %
Cursos Profissionais	De 70% a 80%	Até 50%	De 20% a 30 %

Nota: Na Disciplina de Educação Física, sendo o domínio psicomotor 60%, os conhecimentos são de 15% e 25% para as atitudes.

Neste contexto, a ponderação a atribuir a cada um dos períodos letivos deve ser:

1º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação;

2º período: Média ponderada de todos os elementos (instrumentos) de avaliação (1º e 2º períodos);

3º período: Média ponderada da totalidade dos elementos (instrumentos) de avaliação (1º, 2º e 3º períodos).

CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO/ NÃO TRANSIÇÃO - Aplicam-se as regras previstas nos diplomas legais que definem os critérios de progressão nos respetivos tipos de ensino.

B) Critérios Específicos de Avaliação por Grupo - Disciplina

Departamento Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias

Grupo 230

Grupo 430

Grupo 500

Grupo 510

Grupo 520

Grupo 530

Grupo 550

Departamento Ciências Humanas e Sociais

Grupo 200 HP

Grupo 290

Grupo 400

Grupo 410

Grupo 420

Departamento de Expressões

Grupo 240

Grupo 250

Grupo 260

Grupo 600

Grupo 620

Departamento Línguas

Grupo 200 P

Grupo 220

Grupo 300

Grupo 320

Grupo 330

C) Critérios de Avaliação dos Cursos de Educação e Formação de Jovens, 8º Ano

CEF 8º Ano

D) Critérios de Avaliação da FCT e PAP (Cursos Profissionais)

FCT (Formação em Contexto de Trabalho)

PAP (Prova de Aptidão Profissional)

E) Critérios de Avaliação do Ensino Noturno

EFA e PLA

3. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

Primeiramente apresentamos o cronograma/planificação das atividades dos órgãos de direção, administração e gestão, assim como a planificação dos órgãos de gestão intermédia, das diferentes comissões/equipas/secções de trabalho e dos projetos e clubes (A). Seguidamente é apresentado o plano de formação Docente e Não Docente (B). Depois, é apresentado o plano TIC (C) e o plano das atividades da Biblioteca 2024 (D). As atividades da escola (lançadas na plataforma PAA), organizadas em duas secções (primeiro as efemérides e depois as outras, escalonadas por ordem cronológica de realização), são apresentadas posteriormente (E).

3.1. Planificação dos Órgãos da Escola, Equipas de Trabalho, Projetos e Clubes

3.1.1 Órgãos de direção, administração e gestão

[Órgãos de Direção, Administração e Gestão](#)

3.1.2. Órgãos de Gestão Intermédia; Comissões/Equipas/Secções de Trabalho e Projetos e/ou Clubes

A. Departamentos Curriculares

[Departamentos](#)

B. Grupos Disciplinares

[Grupos Disciplinares](#)

C. Coordenações

[Coordenações Diretores de Turma](#)

D. Coordenações

[Outras Coordenações](#)

E. Equipas Assessoria/EMAEI/EMID/EM/PAA/PE/EAE/SADD/FPDND/SPO

[Equipas e Secções de Trabalho](#)

F. Atividade Interna e Instalações Desportivas

[Atividade Interna e Instalações Desportivas Educação Física](#)

G. Estratégia de Educação para Cidadania e Desenvolvimento – 2022- 2026- Ensino Básico

[Estratégia de Educação para Cidadania e Desenvolvimento – 2022- 2026- Ensino Básico](#)

H. Projeto Cidadania e Desenvolvimento 2024-2025 – Básico e Secundário

[Projeto Cidadania e Desenvolvimento 2024-2025 – Básico e Secundário](#)

I. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

[Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular](#)

J. Clubes e Projetos

[Clubes e Projetos](#)

Informação: Como se pode depreender pelas planificações, haverá uma cooperação e interajuda entre a Escola e diferentes entidades, com o objetivo de obtenção de patrocínios; transporte para as diferentes atividades; ações de informação e sensibilização sobre determinadas temáticas; colocação em estágios (FPCT cursos CEF e Profissionais), etc.

3.2. Plano de Formação Contínua Pessoal Docente e Não Docente

[Plano Pessoal Docente](#)

[Plano Pessoal Não Docente](#)

Nota: Este plano de formação está em constante atualização em função das ofertas disponíveis/ interesses dos seus destinatários, em articulação com o Projeto Educativo da Escola, e também em função da alteração de condições que, entretanto, se venham a verificar. A seleção dos formandos, **para ações de formação promovidas por este estabelecimento**, obedecerá aos critérios definidos no Regulamento Interno.

3.3. Plano TIC

[Plano TIC](#)

3.4. Plano Anual da Biblioteca

[Projeto Biblioteca Ribeira Brava](#)

[Plano Atividades Biblioteca Ribeira Brava](#)

[Projeto Biblioteca Campanário](#)

[Plano Atividades Biblioteca Campanário](#)

3.5. Projeto Erasmus

[Plano e acreditação](#)

3.6. Plano de Atividades

[PAA 2024-2025](#)

- (O objetivo número 3 do Projeto Educativo da Escola- Fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa, promovendo a formação integral – está presente na maioria das atividades do PAE, sendo, nessa sequência, “o propósito número um” das ações 24-25 da EBSPMA).

4. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

O Plano Anual da nossa Escola será:

- Apresentado no Conselho Pedagógico e no Conselho da Comunidade Educativa;
- Disponibilizado para consulta na página web da escola.

5. MONITORIZAÇÃO

A organização do P.A.E. e a recolha de dados e documentos como as planificações e respetivos relatórios é da competência da comissão constituída para o efeito. É responsabilidade de todos entregar com a devida antecedência as planificações e os respetivos relatórios à comissão em suporte informático editável.

A monitorização das atividades far-se-á no decorrer do ano letivo tendo como base a avaliação das atividades inseridas na plataforma PAA pelos dinamizadores/proponentes/responsáveis das mesmas. De referir que estes obrigatoriamente procedem à avaliação das atividades (na plataforma já mencionada), referindo os seguintes aspetos: Grau de consecução dos objetivos (de 1 a 4); Aspetos positivos a destacar; Aspetos que correram menos bem ou que podem ser melhorados, número de participantes e apreciação sobre a conduta.

* Grau de consecução dos objetivos * Número de participantes

Na sua totalidade 0

* Aspetos positivos a destacar

* Aspetos que correram menos bem ou que podem ser melhorados

* Apreciação sobre a conduta

Observações

6. AVALIAÇÃO

Para que todo o processo se concretize, e, depois de aprovado em termos gerais, as atividades que constam deste documento deverão ser realizadas e avaliadas, de forma a ser elaborado o relatório final de execução do PAE.

O P.A.E será avaliado no fim do ano letivo e terá como referência a avaliação realizada pelos dinamizadores/proponentes/ responsáveis das atividades, na plataforma PAA e os relatórios/balanços dos responsáveis pelas planificações que constam no P.A.E (diferentes órgãos, cargos, secções de trabalho, projetos, clubes). O relatório de consecução/ execução do PAE será apresentado no Conselho Pedagógico e no Conselho da Comunidade Educativa.

7. APROVAÇÃO

O Plano Anual de Escola foi apreciado no Conselho Pedagógico no dia 26 de novembro de 2024 e foi aprovado no Conselho da Comunidade Educativa no dia 3 de dezembro do mesmo ano.

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, 3 de dezembro de 2024

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

Yvonne de Lourdes Rodrigues

A Presidente do Conselho Executivo

Susana Maria Serrão Capelo

A Presidente do Conselho Pedagógico

Alícia Alexandra Pereira Gonçalves